

OS “NOVOS” BOMBARDEIROS TU-160

Por Peter Suciú*



Tupolev Tu-160 da Força Aérea da Rússia decola de Kubinka (Alex Snow/Wikimedia Commons/CC BY-SA 4.0).

O Tu-160 pode operar como plataforma de armas stand-off, lançando seus mísseis de uma distância grande o suficiente para permitir que ele escape a velocidades acima de Mach 2.

Um novo lote de bombardeiros russos Tu-160 está chegando este ano – no ano passado, Moscou anunciou planos de reiniciar a produção do Tupolev Tu-160 “White Swan” (designação da OTAN “Blackjack”), seu bombardeiro estratégico pesados com asas de geometria variável da era da Guerra Fria.

Embora essas tenham sido as maiores e mais pesadas aeronaves Mach 2 a subirem aos céus, o Tu-160 nunca foi produzido em número significativo. Até o ano passado, havia apenas nove aeronaves de teste e 27 produzidas em série. Esse fato realmente limitava como a Rússia poderia utilizar esses bombardeiros, que careciam de recursos furtivos.

Um novo grupo está a caminho, e o primeiro Tu-160M construído após a retomada da produção concluiu seus testes de fábrica em dezembro. Ontem, também foi anunciado que a aeronave específica do novo programa de produção foi nomeada para homenagear a cosmonauta soviética que foi a primeira mulher no espaço.

“O primeiro Tu-160M construído foi nomeado em homenagem a Valentina Tereshkova”, disse o chefe da United Aircraft Corporation (UAC), Yury Slyusar, à mídia estatal TASS no show aéreo internacional Aero India 2023 na terça-feira.

Os bombardeiros Tu-160 são tradicionalmente batizados em homenagem aos russos notáveis que fizeram realizações memoráveis na aviação de longo alcance. Tereshkova, hoje com 85 anos, é conhecida por ser a primeira e mais jovem

mulher no espaço, tendo realizado uma missão solo na Vostok 6 em junho de 1963. Durante o voo de 70,8 horas, ela fez 48 órbitas em volta da Terra e continua sendo a única mulher a ter estado em uma missão espacial solo.

CONCLUSÃO DOS TESTES

O recém-produzido Tupolev Tu-160M completou seus testes de fábrica, durante os quais o bombardeiro estratégico realizou manobras para verificar a estabilidade e o controle da aeronave no ar, a capacidade de trabalho de seus motores e sistemas aerotransportados e o equipamento radio-eletrônico a bordo.

O presidente russo, Vladimir Putin, ordenou que o programa fosse reiniciado em 2015, mas demorou até o ano passado para que o primeiro novo bombardeiro produzido em série fosse concluído. A Rússia já havia considerado planos para renovar a produção, mas esses esforços permaneceram em grande parte paralisados. De acordo com os planos anunciados no ano passado, a Rússia vai receber mais de 50 Cisnes Brancos – ainda não está claro quantos podem ser produzidos anualmente. A UAC anunciou que o Tu-160M também será produzido, mesmo que a Rússia continue avançando com o programa de bombardeiros furtivos PAK DA.

CISNES APRIMORADOS

Os Tu-160M atualizados são equipados com novos equipamentos eletrônicos de rádio a bordo, motores NK-32-02 e outros sistemas, e continuarão sendo um componente-chave da tríade nuclear da Rússia. O Cisne Branco foi originalmente desenvolvido em resposta ao Rockwell B-1 Lancer da Força Aérea dos EUA – e a aeronave projetada pelos soviéticos tem *design* semelhante.

Agora o bombardeiro mais pesado do mundo, é capaz de transportar mísseis de cruzeiro com carga nuclear que podem destruir alvos em áreas geográficas remotas e na retaguarda de teatros de operações continentais.

Considerando que o B-1 é um bombardeiro no sentido clássico – o que significa que ele voa até os alvos para implantar sua carga de bombas – O Tu-160 pode operar como uma plataforma de armas *stand-off*, em que seus mísseis podem ser lançados de uma distância grande o suficiente para permitir que ele escape do fogo defensivo da área alvo, voando a velocidades acima de Mach 2.

O Tu-160 também foi projetado sem armas defensivas – sua velocidade é crucial para escapar dos caças inimigos. Em missões de patrulha, o bombardeiro é rotineiramente escoltado por caças como o MiG-31.

Publicado no [1945](#).

**Peter Suciú é editor da 1945 e autor colaborador da Forbes. Já escreveu para mais de quatro dezenas de revistas, jornais e sites com mais de 3.000 artigos publicados ao longo de vinte anos de carreira no jornalismo. Ele escreve regularmente sobre equipamento militar, história de armas de fogo, segurança cibernética e assuntos internacionais.*
